



جمعية وقت الحوار
للدعوة الإلكترونية

تصريح رقم 5031



Currículo de Estudos Islâmicos para Divulgadores do Islam

Nível 3

Artigo 1

O Milagre no Alcorão Sagrado



Introdução

O Alcorão é um livro Sagrado, revelado por Deus ao Seu Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), para transmitir às pessoas a mensagem da fé e do monoteísmo. Além de ser uma mensagem divina para toda a humanidade, ele é também um milagre eterno em todos os seus aspectos: linguístico, científico, religioso e outros.

O Profeta (que a paz esteja com ele) utilizou-o como ferramenta para chamar as pessoas e guiá-las ao Islã, e nele Deus colocou provas que atestam a veracidade de sua mensagem. Aqui mencionamos alguns desses sinais e milagres, começando pelo próprio Alcorão.



O Alcorão Sagrado é um milagre

O Alcorão Sagrado é um milagre por si só para quem reflete e pondera. É um milagre contínuo até o Dia do Juízo, renovado a cada geração, e que não se altera com as mudanças das circunstâncias. Deus, exaltado seja, disse: **“Esse é o Livro. Nele, não há dúvida alguma. É orientação para os piedosos.”** (Al-Baqarah 2: 2).

Diferente dos demais livros sagrados que não escaparam da distorção e alteração, Deus garantiu a preservação do Alcorão contra perdas, acréscimos ou omissões, como afirmou: **“Por certo, Nós fizemos descer o Alcorão e, por certo, dele somos Custódios.”** (Al-Hijr 15: 9)

Essa preservação é uma das maiores provas milagrosas do Alcorão. Desde sua revelação há mais de 1400 anos, nenhuma letra foi alterada, apesar das repetidas tentativas dos inimigos do Islã de lançar dúvidas sobre ele. O Alcorão foi preservado tanto nas memórias quanto nos escritos.

E como os árabes da época eram mestres da eloquência, retórica e oratória, Deus fez com que o maior milagre do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) entre seu povo fosse o Alcorão, revelado em sua própria língua, como um desafio para eles. Eles alegavam que o Profeta o havia inventado, mas Deus os desafiou a trazerem dez suratas semelhantes, e depois uma única surata. Incapazes, ficaram perplexos diante desse desafio. Deus disse: **“E, se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma sura igual à dele, e convocai vossas testemunhas, em vez de Allah, se sois verídicos.”** (Al-Baqarah 2: 23).



As Fases do Desenvolvimento do embrião

O Alcorão Sagrado contém versículos que demonstram sua grande virtude, com lições, reflexões e inúmeros milagres que surpreendem a mente humana. O Alcorão continua a despertar admiração por seu conteúdo milagroso em aspectos científicos, legislativos e linguísticos.

Entre eles, destaca-se o que os versículos revelaram sobre as fases do desenvolvimento do feto — uma descrição anatômica precisa revelada muito antes da ciência moderna comprovar tais fatos. Deus disse: **“Ó homens ! Se estais em dúvida acerca da Ressurreição, por certo, Nós vos criamos de pó; em seguida, de gota seminal; depois, de uma aderência; em seguida, de embrião configurado e não configurado, para tomar evidente, para vós, Nosso poder. E fazemos permanecer, nas matrizes, o que queremos, até um termo designado. Em seguida, fazemo-vos sair crianças.”** (Al-Hajj 22: 5).



O movimento do Sol, da Terra e da Lua

Diversos versículos do Alcorão indicam o movimento contínuo desses astros, tanto em seus giros sobre si mesmos quanto em suas órbitas constantes. Deus, exaltado seja, disse: **“E Ele é Quem criou a noite e o dia, e o sol e a lua. Cada qual voga, em uma órbita.”** (Al-Anbiya 21: 33).

E também disse: **“E submeteu o sol e a lua; cada qual corre até um termo designado. Ora, Ele é O Todo-Poderoso, O Perdoador.”** (Az-Zumar 39: 5).

Isso está de acordo com o que a ciência moderna comprovou quanto à rotação desses astros sobre si mesmos e em órbitas conhecidas, com velocidades que variam de acordo com cada astro.



As Montanhas

A abordagem do Alcorão sobre a criação das montanhas é detalhada, descrevendo-as como estacas (ou pinos) e estabilizadores (âncoras) da Terra, além de mencioná-las com cores variadas — algo que a humanidade desconhecia e que a ciência só veio confirmar recentemente. Deus disse: **“E das montanhas estacas ?”** (An-Naba 78: 7).

E também: **“E implantou na terra assentes montanhas, para que ela se não abale convosco. E, nela, espa lhou todo ser animal.”** (Luqman 31: 10).

O primeiro versículo indica que as montanhas são como estacas: uma parte visível na superfície, e a maior parte enraizada no subsolo. O segundo versículo aponta para a função estabilizadora das montanhas, impedindo que a Terra oscile — algo que as modernas teorias científicas também confirmam.



A água salgada não se mistura com a água doce

Deus disse: **“E Ele é Quem desenleou os dois mares este é doce, sávido, e aquele é salso, amargo. E fez, entre ambos, uma barreira e terminante proibição de sua mescla.”** (Al-Furqan 25: 53).

E também: **“Desenleia os dois mares para se depararem; Entre ambos, há uma barreira; nenhum dos dois comete transgressão.”** (Ar-Rahman 55: 19-20).

Esses versículos foram revelados ao nosso Profeta em um ambiente distante de mares e rios, e muito antes da ciência moderna descobrir que a água doce e a salgada não se misturam facilmente, devido à diferença em densidade e composição. Somente em tempos recentes a ciência confirmou a existência dessa barreira natural que impede a fusão entre ambas.

Artigo 2

Convocação a Deus – Suas Regras e Virtudes

Introdução

A convocação (da'wah) para Deus tem um valor grandioso e um efeito nobre. É o caminho dos mensageiros, que a paz esteja com todos eles. A da'wah é o método dos profetas e de seus seguidores até o Dia do Juízo.

A necessidade dela é evidente: toda a nação, do primeiro ao último indivíduo, necessita da chamada a Deus, do esclarecimento de Sua religião, do incentivo a segui-la e da perseverança nela. Deus prometeu a quem assume essa missão um imenso mérito e grandiosa recompensa, devido à sua importância e impacto sobre toda a humanidade.



Quem é "Mukallaf" responsável pela convocação a Deus?

O responsável pela convocação a Deus é todo muçulmano e muçulmana, conforme sua capacidade e conhecimento. A nação islâmica é formada por eles — homens e mulheres — e essa responsabilidade não é exclusiva dos estudiosos (ou como alguns os chamam, “homens religiosos”, expressão inadequada). A obrigação recai sobre todos. Os estudiosos, porém, têm a responsabilidade de transmitir os detalhes, regras e significados da da'wah, por causa da amplitude de seu conhecimento e compreensão dos aspectos específicos do tema.

Deus, exaltado seja, disse: “Dize: **"Este é o meu caminho: convoco-vos a Allah. Estou fundado sobre clarividência, eu e quem me segue. E Glorificado seja Allah! E não sou dos idólatras."** (Yusuf 12: 108).

Os seguidores do Mensageiro (que a paz esteja com ele) e os crentes o imitam ao chamar as pessoas para Deus com conhecimento e convicção, de acordo com sua capacidade, ciência e posição.



Algumas das virtudes da convocação a Deus

1 É a missão dos profetas e mensageiros de Deus

É suficiente, como virtude da da'wah, que aquele que a prática está seguindo e imitando os profetas e mensageiros, cuja principal missão era essa: chamar as pessoas para Deus. Todos eles, sem exceção, convidaram seus povos à fé em Deus e à adoração exclusiva a Ele, conforme as leis divinas que lhes foram reveladas.

Deus disse sobre Noé (Nuh, que a paz esteja com ele): “Com efeito, enviamos Noé a seu povo. E disse: **"Ó meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele."**” (Al-A'raf 7: 59).

E sobre Shu'aib (que a paz esteja com ele), disse: **"E ao povo de Madian, enviamos seu irmão Chu aib. Disse: "O meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele."**” (Hud 11: 84).

E assim foi com todos os mensageiros de Deus: todos eles chamaram para Deus e à adoração exclusiva a Ele, rejeitando qualquer adoração a outros além Dele.

Deus disse: “enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: **"Adorai a Allah e evitai At-Tāghut."**” (An-Nahl 16: 36).

2 Recompensa grandiosa

É autêntico que o Profeta (que a paz esteja com ele) disse a Ali (que Deus esteja satisfeito com ele): **“Pois, por Allah, se Allah guiar uma única pessoa através de ti, será melhor para ti do que possuir os melhores camelos vermelhos.”** (Muttafaqun

'alayh – concordado por Bukhari e Muslim).

Os "camelos vermelhos" (ḥumru al-na'am) eram os bens mais preciosos e valiosos para os árabes. Assim, guiar uma única pessoa é mais valioso que os mais preciosos bens do mundo. Com isso, o Profeta (que a paz esteja com ele) estabelece um princípio fundamental: ele foi enviado como guia, anunciador de boas novas e advertente, e ensinava esse princípio a seus companheiros, encorajando-os a aplicá-lo.

3 Recompensa e mérito contínuos

O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: **“Quem guiar alguém para a prática do bem, terá a mesma recompensa de quem o tiver seguido, sem que isso diminua em nada na recompensa dos que o seguiram.”** (Narrado por Muslim).

Esse hadith evidencia o grande mérito da da'wah (convocação) a Deus e o imenso bem que ela contém. O convocador para Deus, exaltado seja, recebe recompensas semelhantes às daqueles que se beneficiam por meio de sua orientação, mesmo que sejam muitos. E sua recompensa continua a se multiplicar enquanto aqueles a quem ele chamou continuam a praticar boas ações. Essa recompensa permanece até depois de sua morte.

Conforme o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: **“Quando morre um ser humano, suas obras deixam de ter continuidade, salvo em três casos: uma caridade permanente, um conhecimento benéfico e um filho virtuoso que suplica a Allah por ele.”** (Narrado por Muslim).

4 Salvação da perdição

A convocação a Deus é uma causa de salvação da perda mencionada por Allah, exaltado seja, em Sua fala: **“Pelo tempo! Por certo, o ser humano está em perdição , Exceto os que crêem e fazem as boas obras e se recomendam, mutuamente, a verdade , e se recomendam, mutuamente, a paciência.”** (Al-Asr 103: 1-3).

Refleta: Deus isentou da perdição aqueles que crêem, fazem boas obras, aconselham as pessoas com a verdade, convidam para ela e são pacientes ao longo do caminho. A da'wah, portanto, é parte dessa salvação mencionada no Alcorão.

5 Motivo de louvor divino e recompensa grandiosa

A convocação a Deus e a orientação ao Seu caminho são motivos para o louvor de Deus, para as súplicas dos anjos e das demais criaturas. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: **“Allah, Seus anjos, os habitantes dos céus e da terra, até mesmo a formiga em sua toca e o peixe no mar, fazem súplicas pelo bem daquele que ensina o conhecimento benéfico às pessoas.”** (Narrado por At-Tirmidhi).

A da'wah é uma das causas que levam à obtenção de grandes recompensas e multiplicação das boas ações, como Allah disse: **“Nada de bem há em muitas de suas confidências, exceto nas de quem ordena caridade ou algo conveniente ou reconciliação entre as pessoas.”** (An-Nisā' 4: 114).

Artigo 3

Exemplos dos Métodos de Pregação dos Profetas

Introdução

Deus, Glorificado e Exaltado seja, escolheu Seus nobres profetas e mensageiros — que a paz esteja sobre todos eles — para chamar as pessoas e conduzi-las das trevas para a luz, para o monoteísmo (Tawḥīd) e para que não associam nada a Ele, para que O adorem e sigam Suas leis. Ele, exaltado seja, é o mais conhecedor de quem escolhe e seleciona. Concedeu-lhes milagres, atributos e qualidades morais que os ajudam e sustentam em sua missão. Por isso, eles são os modelos e exemplos supremos que todo aquele que trilha o caminho da pregação a Deus deve seguir, imitando seus métodos, características e abordagens.

Como alguns deles — que a paz esteja sobre eles — foram enviados exclusivamente ao seu povo, enquanto outros foram enviados à humanidade como um todo, os métodos e caminhos por eles seguidos variaram de acordo com o público a que foram enviados. Contudo, estavam todos de acordo quanto aos objetivos e àquilo para o qual chamavam as pessoas.

A questão do monoteísmo (Tawḥīd) é a base de todos esses chamados e sua jóia principal. É o fundamento buscado por todos os profetas de Deus — que as bênçãos e a paz de Deus estejam sobre eles — e é a base da ordem para adorá-Lo, seguir Seus mandamentos e evitar Suas proibições. As evidências disso são numerosas. Deus, exaltado seja, disse: **“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: "Adorai a Allah e evitai At-Tāghut.”**

[An-Nahl 16: 36].

E Ele disse: **“E não enviamos, antes de ti, Mensageiro algum, sem que lhe revelássemos que não existe deus senão Eu; então, adorai-Me.”** [Al-Anbiyā’ 21: 25].

E também: **“Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele.”** [Hūd 11: 50].



Noé (Nūḥ), que a paz esteja com ele

Noé convocou seu povo de noite e de dia, em segredo e abertamente, levando em conta as diferentes condições e naturezas das pessoas. Como sua pregação se estendeu por muitos anos com poucos seguidores que aceitaram sua mensagem, tornou-se necessário diversificar os métodos. Deus, exaltado seja, disse: **“Ele disse; "Senhor meu! Por certo, convoquei meu povo, durante a noite e durante odia; ○ E minha convocação não lhes acrescentou senão fuga. ○ E, por certo, cada vez que os convocava, para que Tu os perdoasses, tapavam com os dedos os ouvidos, e encobriam-se em seus trajes e obstinavam-se no erro, e ensoberbeciam-se duma maneira exagerada. ○ Em seguida, convoquei-os, declaradamente.○ "Em seguida, manifestei-lhes minha pregação e segredei-lhas discretamente.”** [Nūḥ 71: 5–9].

Ele sabia que algumas pessoas rejeitariam seu chamado se fossem abordadas em público, diante dos outros, então se dirigia a elas de forma reservada, para libertá-las desse constrangimento interior. Ao mesmo tempo, não abandonou a pregação pública às multidões, a fim de fomentar o diálogo coletivo e o debate, o que tem um efeito mais abrangente, especialmente com a força dos argumentos.

A pregação de Noé — que a paz esteja com ele — traz uma mensagem a todos os pregadores: a necessidade de paciência e de suportar as dificuldades dessa missão, que os frutos e a orientação das pessoas podem não vir de forma imediata, e que eles podem enfrentar algum sofrimento, como aconteceu com ele — que a paz esteja com ele — quando foi alvo de zombaria e escárnio.



Ibrahim (Abraão), que a paz esteja com ele

Abraão chamou seu pai com toda cortesia, gentileza e suavidade, de forma condizente com o respeito e o valor da figura paterna, desejando sinceramente sua orientação e esperando que ele seguisse o caminho reto. Apontou-lhe algumas evidências óbvias, questionando sua adoração a ídolos que não ouvem, não vêem e nada podem fazer. Deus, exaltado seja, disse: “E menciona, no Livro, a Abraão - por certo, ele era veracíssimo, profeta. ○ Quando disse a seu pai: **“Ó meu pai! Por que adoras o que não ouve nem vê e de nada te vale? ○ Ó meu pai! Por certo, chegou-me, da ciência, o que te não chegou; então, segue-me, eu te guiarei a uma senda perfeita.”** [Maryam 19: 41–43].

Depois, argumentou com seu povo utilizando provas racionais, conduzindo-os de forma gradual, para que fossem eles mesmos os juízes de sua própria falsidade ao seguir crenças sem fundamento ou prova. Deus disse:

“E recita, para eles, o informe de Abraão, ○ Quando disse a seu pai e a seu povo: **“Que adorais? ○ Disseram: “Adora mos ídolos; então, a eles permanecemos cultuando. ○ Disse: “eles ouvem-vos, quando os invocais? ○ “Ou vos beneficiam ou vos prejudicam?” ○ Disseram: “Não! Mas encontramos nossos pais fazendo assim.”** [Ash-Shu'arā' 26: 69–74].

Entre esses episódios está também o debate com Nimrod — um rei orgulhoso de seu poder e tirania — em termos adequados à sua posição e que pudessem impactar também sua corte, demonstrando que ele era apenas um ser humano, por mais tirano e forte que fosse. Deus, exaltado seja, disse: **“Não viste aquele que, porque Allah lhe concedera a soberania, argumentou com Abraão, sobre seu Senhor? Quando Abraão disse: “Meu Senhor é Aquele Que dá a vida e dá a morte”, o outro disse: “Eu, também, dou a vida e dou a morte.” Abraão disse: “E, por certo, Allah faz vir o sol do Levante; faze-o, pois, vir do Poente.” Então, ficou atônito quem renegou a Fé. E Allah não guia o povo injusto.”** [Al-Baqarah 2: 258].



Mūsā (Moisés), que a paz esteja com ele

Moisés adotou com seu povo e com o Faraó os mesmos métodos com que todos os profetas e mensageiros iniciam: com suavidade e bondade, obedecendo ao comando de seu Senhor, exaltado seja. Deus disse: “Ide ambos a Faraó; por certo, ele cometeu transgressão. ○ **"Então, dizei-lhedito afável, na esperança de ele meditar ou rezear a Allah."** [Tā-Hā: 43–44].

Quando esses métodos não trouxeram os resultados esperados, Deus o inspirou com um milagre condizente com o contexto de seu povo, que dominava a arte da magia — para que fosse um meio de guiá-los, o que de fato aconteceu com parte deles. Deus disse: “E Nós inspiramos a Moisés: **"Lança tua vara." Então, ei-la que engoliu o que falsificaram. ○ Então, a verdade confirmou-se e o que faziam derogou-se."** [Al-A'rāf 7: 118].

Esse milagre foi exclusivo de Moisés — que a paz esteja com ele — e não se aplica a outros seres humanos. No entanto, podemos extrair a lição de que aquele que chama a Deus deve buscar o método mais apropriado ao seu povo e ao seu entorno, aquele que produz maior impacto e aceitação.



‘Īsā (Jesus), que a paz de Deus esteja com ele

Jesus, que a paz esteja com ele, veio como renovador da mensagem de Moisés, que a paz esteja com ele. Deus revelou-lhe o Evangelho (Injīl), confirmando o que havia antes dele da Torá. Deus, exaltado seja, disse: **“E quando Jesus, filho de Maria, disse: 'Ó filhos de Israel! Por certo, sou para vós o Mensageiro de Allah, para confirmar a Tora, que havia antes de mim, e anunciar um Mensageiro, que virá depois de mim, cujo nome é Ahmad.' Então, quando lhes chegou com as evidências, disseram: 'Isso é evidente magia!'”** [As-Şaff 61: 6].

Ele chamou seu povo ao monoteísmo puro, como fizeram os demais profetas e mensageiros, rejeitando toda forma de idolatria e de associados a Deus. Deus é Único, sem parceiros. E Jesus não teve com Deus senão o mesmo papel que qualquer outro mensageiro enviado por Ele. Deus disse: **“Não lhes disse senão o que me ordenaste: 'Adorai a Allah, meu Senhor e vosso Senhor'. E fui testemunha deles, enquanto permaneci entre eles.”** [Al-Mā'idah 5: 117].

Jesus, que a paz esteja com ele, usou muito o método do incentivo e da esperança (targhīb). Um exemplo disso foi indicar que havia vindo com uma legislação que permitia a eles algumas coisas que haviam sido proibidas nas leis anteriores, buscando com isso uma maior aceitação de sua mensagem. Deus disse: **“E cheguei-vos para confirmar o que havia antes de mim: a Tora, e para tornar lícito, para vós, algo do que vos era proibido.”** [Āl 'Imrān 3: 50].

Ele também se dedicou a lembrar seu povo por meio dos sinais e milagres que Deus lhe concedeu, para que talvez seus corações se revivessem e seus entendimentos despertassem. Deus disse: **“E fá-lo-á Mensageiro para os filhos de Israel, aos quais dirá: 'Cheguei-vos com um sinal de vosso Senhor. Eu vos criarei do barro uma figura igual ao pássaro e, nela, soprarei e será pássaro, com a permissão de Allah. E curarei o cego de nascença, e o leproso, e darei a vida aos mortos, com a permissão de Allah.’”** [Āl 'Imrān 3: 49].

Ele foi paciente com eles e suportou sua negação e suas calúnias, mesmo diante de sinais tão grandiosos, os quais chegaram a ser acusados de feitiçaria evidente. Deus disse: **“então, disseram os que, dentre eles, renegaram a Fé: 'Isto não é senão evidente magia.’”** [Al-Mā'idah 5: 110].

Entre seus métodos, quando viu que muitos de seu povo se opunham e se afastaram, decidiu buscar entre os que creram aliados que o apoiassem e fossem um amparo para ele. Deus disse: **“E quando Jesus lhes sentiu a renegação da Fé, disse: 'Quem são meus socorredores, no caminho para Allah?’” Os discípulos disseram: "Nós somos os socorredores de Allah; cremos nEle, e testemunha tu que somos muçulmanos.”** [Āl 'Imrān 3: 52].



O Selo dos Profetas: Muhammad ﷺ

Nosso nobre Mensageiro, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, adotou métodos diversos que se adequam a cada tempo e situação. Entre esses métodos está o fato de que, no início de sua missão, a convocação (à fé) foi feita de forma secreta e discreta, condizente com a fragilidade da causa naquela fase inicial, e para proteger os que haviam crido – especialmente os mais frágeis – da opressão de seu povo e líderes. Quando já havia formado um grupo de seguidores fiéis, que foram seu apoio e sustentação, ele passou então a pregar abertamente.

Começou, então, a chamar as pessoas de forma pública, usando abordagens suaves e acessíveis, que fossem atraentes e acolhedoras, ressaltando a perfeição da religião islâmica em comparação com as deficiências das outras crenças. Considerava também os elementos de força que poderiam levar as pessoas a repensar suas convicções e se aproximarem da aceitação da mensagem – como a difusão de virtudes enraizadas nos corações de seu povo, como a justiça, a castidade e a veracidade. Tudo isso era reforçado pela beleza e perfeição dos seus próprios traços de caráter, que a paz esteja sobre ele. Deus, exaltado seja, disse: **“Convoca ao caminho de teu Senhor, com a sabedoria e a bela exortação, e discute com eles, da melhor maneira.”** [An-Nahl 16: 125]

Aqui mencionamos alguns dos métodos utilizados pelo Profeta ﷺ na pregação:

1 Método da orientação indireta

Esse método se manifestava em várias situações. Entre elas, a frase do Profeta ﷺ: **“Que há com certos povos...”**, sem nomear ninguém diretamente.

Um exemplo disso ocorreu na história de Barīrah, quando ele subiu ao púlpito e disse: **“Que há com certos povos que impõem condições que não estão no Livro de Deus.”** (Narrado por al-Bukhārī).

2 Método da exortação e do lembrete

O Profeta ﷺ aproveitava momentos oportunos para oferecer uma exortação sincera e tocar os corações de seus companheiros, sempre em ocasiões apropriadas. Ele se aproveitava de cada oportunidade que reunisse os muçulmanos e pudesse impactá-los.

No hadith de Al-‘Irbaḍ ibn Sāriyah, ele relatou: **“Certo dia, o Mensageiro de ALLAH (que a paz e bênçãos de ALLAH estejam sobre ele) levantou-se entre nós e exortou-nos num sermão eloquente, que os corações se comoveram e os olhos derramarem lágrimas. Então, alguém disse: Ó Mensageiro de ALLAH, proferiste um sermão destes que parece um sermão de despedida, sendo assim, aconselhe-nos. Ele disse: “Recomendo-vos a temer a ALLAH, a obedecer e a ouvir, mesmo que seja a um servo abissínio. Vereis depois de mim uma grande divergência. Por isso, segui a minha Sunnah (tradição) e a Sunnah dos khalifas corretamente guiados. Agarrai-vos a elas com os dentes molares. E cuidado com as inovações (na religião), pois toda a inovação é um desvio.”** (Relatado por at-Tirmidhī).

3 Moderação, Equilíbrio, e rejeição ao extremismo

Fazia parte da conduta do Profeta ﷺ em sua missão o equilíbrio e a moderação, rejeitando o extremismo na religião. Ele é nosso exemplo em sua forma de chamar, ensinar e mostrar compaixão para com as pessoas, evitando a rigidez.

Ele ﷺ disse: **“Na verdade, a religião é fácil. Ninguém se sobrecarrega com a religião, mas será dominado por ela. Então sede moderados em vossa religião; se não puderdes alcançar a perfeição, tentai estar perto dela e receber as boas novas de que serás recompensado.”** (Relatado por al-Bukhārī).

Tratar os ignorantes com gentileza e ensinar da melhor maneira e com as palavras mais suaves

Nada ilustra isso melhor do que a atitude do Mensageiro de Deus ﷺ diante daquele beduíno que entrou na mesquita do Profeta ﷺ e urinou dentro dela na presença do Mensageiro ﷺ. Como foi a reação do Profeta ﷺ? E como ele lidou com a situação?

Isso se esclarece no hadith de Anas ibn Mālik (que Deus esteja satisfeito com ele), que disse: **"Enquanto estávamos na mesquita com o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), chegou um beduíno e começou a urinar na mesquita. Os companheiros do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) começaram a repreendê-lo, dizendo: 'Pare! Pare!'. Então o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: 'Não o interrompam, deixem-no terminar.' Então, eles o deixaram até que ele terminasse de urinar. Depois disso, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) o chamou e disse-lhe: 'Essas mesquitas não são apropriadas para algo como urina ou sujeira. Elas são apenas para a recordação de Allah, para a oração e para a recitação do Alcorão.'** Então, o Profeta ordenou a um dos companheiros que trouxesse um balde de água e o derramasse sobre o local."

(Relatado por al-Bukhārī e Muslim – hadith autêntico e unânime).

Artigo 4

As principais objeções levantadas e chaves para refutá-las

لا يوجد مقدمة

Quais são os atributos do Criador e por que Ele é referido como “Allah”?

Judeus, cristãos e muçulmanos no Oriente Médio utilizam a palavra “Allah” para se referirem a Deus. Esse termo significa “o único e verdadeiro Deus”, o Deus de Moisés e de Jesus. O próprio Criador Se apresentou no Alcorão com o nome “Allah”, além de outros nomes e atributos. Existe uma hipótese de que a palavra “Allah” foi mencionada 89 vezes na versão antiga do Antigo Testamento.

Entre os atributos de Allah mencionados no Alcorão, destacam-se:

O Criador

Disse Allah: "Ele é Allah, O Criador, O Iniciador da criação, O Configurador; dEle são os mais belos nomes. O que há nos céus e na terra glorifica- O. E Ele é O Todo Poderoso, O Sábio." (Surata Al-Hashr, 59:24).

O Primeiro e o Último

Aquele que não tem início antes d’Ele, nem algo após Ele:

Disse Allah: "Ele é O Primeiro e O Derradeiro, e O Aparente e O Latente . E Ele, de todas as cousas, é Onisciente." (Surata Al-Hadid, 57:3).

O Administrador e Controlador dos assuntos:

Disse Allah: "Ele administra a ordem, do céu para a terra." (Surata As-Sajda, 32:5).

O Onisciente, o Onipotente:

Disse Allah: "Por certo, Ele é Onisciente, Onipotente." (Surata Fāṭir, 35:44).

Não se assemelha a nenhuma de Suas criaturas:

Disse Allah: "Nada é igual a Ele. E Ele é O Oniouvinte, O Onividente." (Surata Ash-Shūrā, 42:11).

Não tem sócios nem filhos:

Disse Allah: "Dize: "Ele é Allah, Único. (1); "Allah é O Solicitado (2); "Não gerou e não foi gerado. (3); E não há ninguém igual a Ele. (4)."(Surata Al-Ikhlāṣ, 112:1-4).

É Justo:

Disse Allah: "E teu Senhor não faz injustiça com ninguém." (Surata Al-Kahf, 18:49).



Qual é a prova concreta da existência do Criador?

Vemos o arco-íris e a miragem, embora ambos não tenham uma existência material tangível. E acreditamos na existência da gravidade sem vê-la, apenas porque a ciência material a comprovou.

Allah disse no Alcorão: **"As vistas não O atingem enquanto Ele atinge todas as vistas. E Ele é O Sutil, O Conhecedor."** (Surata Al-An'âm, 6:103).

Por exemplo — e apenas para facilitar a compreensão — o ser humano não consegue descrever algo imaterial como uma "ideia": qual o seu peso em gramas? seu comprimento em centímetros? sua fórmula química? sua cor? sua pressão? sua forma?

Portanto, os indícios da existência de Allah são numerosos para quem reflete sobre as leis e os sinais deste universo.

Allah disse: **"E não viram eles como Allah inicia a criação, em seguida, a repete? Por certo, isso é fácil para Allah. Dize, Muhammad: "Caminhai, na terra, e olhai como Allah iniciou a criação. Em seguida, Allah fará surgir a última criação. Por certo, Allah, sobre todas as cousas, é Onipotente."** (Surata Al-'Ankabūt, 29:19-20).

Por que o Criador Se refere a Si mesmo no plural, se Ele é Único e Absoluto?

O uso da palavra "**Nós**" por Allah ao falar de Si mesmo em muitos versículos do Alcorão expressa que Ele, sozinho, reúne todos os atributos de beleza e majestade. Também é uma forma linguística que transmite **força e grandeza** no árabe clássico — algo semelhante ao que se conhece em português e inglês como **plural majestático**, onde o pronome plural é usado para referir-se a uma única pessoa em posição de grande autoridade (como um rei ou soberano).

Entretanto, o Alcorão sempre enfatizou de maneira inequívoca a **Unicidade absoluta de Allah** em relação à adoração.

Quais são as características da religião verdadeira?

A religião verdadeira deve estar de acordo com a natureza primordial do ser humano, que necessita de uma relação direta com seu Criador, sem a intervenção de intermediários, e que representa as virtudes e bons traços do ser humano.

Deve ser uma religião única, fácil e simples, compreensível e não complexa, válida para todo tempo e lugar.

Deve ser uma religião constante para todas as gerações, para todos os países e para todos os tipos de pessoas, com diversidade nas leis conforme a necessidade do ser humano em cada época, sem aceitar acréscimos ou reduções conforme caprichos, como acontece nos costumes e tradições que têm origem humana.

Deve conter crenças claras e não precisar de intermediários; a religião não deve ser baseada em sentimentos subjetivos, mas em evidências corretas e comprovadas.

Deve abranger todas as questões da vida, para todo tempo e lugar, e deve ser adequada tanto para o mundo quanto para a vida após a morte, construindo o espírito e não esquecendo o corpo.

Deve proteger a vida das pessoas, preservar suas honras e bens, respeitar seus direitos e suas mentes.

Assim, quem não seguir esse método que está em conformidade com sua natureza, viverá em estado de perturbação e instabilidade, sentindo angústia no peito e na alma, além do tormento na vida futura.

A fé nos mensageiros anteriores é essencial na crença do muçulmano?

A fé em todos os mensageiros que Deus enviou à humanidade, sem distinção, é um dos pilares da fé do muçulmano, e sua fé não é válida sem isso. Negar qualquer mensageiro ou profeta contradiz os fundamentos da religião. Todos os profetas de Deus anunciaram a vinda do último dos mensageiros, Muhammad, que a paz e bênçãos estejam sobre ele. Muitos dos profetas e mensageiros que Deus enviou para diferentes nações são mencionados no Alcorão, tais como: (Noé, Abraão, Ismael, Isaac, Jacó, José, Moisés, Davi, Salomão, Jesus, etc.). E há outros que não foram mencionados. Deus Todo-Poderoso disse: **“E, com efeito, enviamos Mensageiros, antes de ti. Dentre eles, há os de que te fizemos menção, e, dentre eles, há os de que não te fizemos menção. E não é admissível que um Mensageiro chegasse com um sinal, senão com a permissão de Allah. Então, quando chegar a ordem de Allah, arbitrar-se-á com a justiça, e, aí, os defensores da falsidade perder-se-ão.”** (Surata Ghafir, 40:78).

O que é o Alcorão?

O Alcorão é o último dos livros revelados pelo Senhor dos Mundos. Os muçulmanos creem em todos os livros que foram enviados antes do Alcorão, como as Escrituras de Abraão, os Salmos, a Torá, o Evangelho... entre outros. Os muçulmanos acreditam que a verdadeira mensagem de todos esses livros era o monoteísmo puro — ou seja, a fé em Deus e a adoração exclusiva a Ele.

Contudo, diferentemente dos livros celestiais anteriores, o Alcorão não foi direcionado a um povo ou grupo específico. Ele não possui versões diferentes, nem sofreu alterações. Há apenas uma única versão do Alcorão para toda a humanidade. O texto do Alcorão permanece em sua língua original — o árabe — sem qualquer mudança, distorção ou substituição, sendo preservado exatamente como foi revelado até os dias de hoje, e continuará assim, conforme prometido por Deus.

O Alcorão está acessível a todos os muçulmanos, e muitos o memorizam completamente. As traduções disponíveis em diversos idiomas atualmente são apenas traduções dos significados do Alcorão — e não o texto original em si.

Deus desafiou os árabes e não árabes a produzirem algo semelhante ao Alcorão, apesar de os árabes da época serem mestres em eloquência, retórica e poesia. Mas reconheceram que o Alcorão não poderia ser de autoria humana. Esse desafio permanece há mais de catorze séculos, e ninguém foi capaz de vencê-lo. Isso é uma das maiores provas de que o Alcorão é de origem divina.

Por que o Alcorão foi revelado em árabe?

No mundo existem milhares de línguas e dialetos. Se o Alcorão tivesse sido revelado em uma dessas línguas, as pessoas se perguntariam por que não foi em outra. Deus envia o mensageiro na língua do seu povo, e Deus escolheu o profeta Muhammad para ser o último dos mensageiros. A língua do Alcorão é a mesma de seu povo, e Deus prometeu preservá-lo até o Dia do Juízo.

Do mesmo modo, por exemplo, Deus escolheu o aramaico como a língua do livro de Jesus.

Deus, o Altíssimo, disse: **“E não enviamos Mensageiro algum senão com a língua de seu povo, para que ele tome evidente, para eles, a Mensagem.”** (Surata Ibrahim, 14:4).

Por que os muçulmanos acreditam que o Alcorão é a palavra de Deus?

Os muçulmanos creem que o Alcorão é a palavra de Deus porque ele foi revelado por inspiração divina ao Profeta Muhammad ﷺ, por meio do anjo Gabriel (Jibril), sendo um livro que nunca foi corrompido e permanece preservado desde sua revelação. Deus disse: **“Por certo, Nós fizemos descer o Alcorão e, por certo, dele somos Custódios.”** [Surata Al-Hijr, 15:9].

Além disso, o próprio texto da Bíblia aponta para a vinda de uma nova revelação após a Torá e os Evangelhos. No livro de Isaías 29:12, está escrito: **“Então será entregue o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te. E ele dirá: Não sei ler.”**

Esse relato corresponde exatamente ao que ocorreu com o Profeta Muhammad ﷺ quando o anjo Gabriel lhe disse: **“Lê!”**, e ele respondeu: **“Não sei ler.”**



O Islã se espalhou pela espada?

Para aqueles que alegam que o Islã foi imposto pela força, basta perguntar: "Qual exército islâmico invadiu a costa oriental da África?"

A palavra "espada" não é mencionada nenhuma vez no Alcorão. Os países onde o Islã mais se espalhou — como Indonésia, Índia e China — são lugares onde não houve guerras islâmicas. O maior número de muçulmanos hoje vive em regiões onde o Islã chegou pacificamente.

Além disso, os cristãos, hindus e outros ainda vivem nas terras conquistadas pelos muçulmanos no passado. Por outro lado, nas regiões colonizadas por outras potências, onde houve genocídios e imposição de fé, quase não restam muçulmanos.

Ninguém é forçado a entrar no Islã. Deus afirma no Alcorão: **"Não há compulsão na religião! Com efeito, distingue-se a retidão da depravação."** [Surata Al-Baqarah, 2:256].

Hoje, o Islã é a religião que mais cresce na América e na Europa. Haveria alguma espada forçando as pessoas no Ocidente a aceitarem o Islã em tão grande número?

O Islã se espalhou por causa de seu sistema justo, sua tolerância, seu discurso convincente e sua lógica que toca o coração e a razão. Deus disse: **"Convoca ao caminho de teu Senhor, com a sabedoria e a bela exortação, e discute com eles, da melhor maneira."**

[Surata An-Nahl, 16:125].

Qual é a posição do Islam sobre o pecado original?

A lição que Deus ensinou à humanidade ao aceitar o arrependimento de Adão — o pai da humanidade — por ter comido da árvore proibida, foi o primeiro exemplo do perdão divino.

O Islam não reconhece o conceito de pecado herdado de Adão, como é criado pelos cristãos. Cada pessoa é responsável apenas por seus próprios atos. Ninguém carrega o pecado de outro.

O ser humano nasce puro, sem pecado, e só se torna responsável por suas ações a partir da puberdade. A salvação só se alcança pela fé e pelas boas obras.

Deus concedeu a vida ao ser humano e lhe deu livre-arbítrio para ser testado. Ele será julgado apenas por suas próprias escolhas e ações.

Deus diz: **"E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra. Em seguida, a vosso Senhor será vosso retorno; então, Ele vos informará do que fazíeis. Por certo, Ele, do íntimo dos peitos, é Onisciente."** [Surata Az-Zumar, 39:7].

Inclusive, no Antigo Testamento está escrito: **"Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais. Cada qual morrerá pelo seu próprio pecado."**

(Deuteronômio 24:16).

Assim como o perdão não contradiz a justiça, a justiça não impede o perdão e a misericórdia.

Qual é a posição do Islam sobre o episódio da crucificação de Cristo?

Os muçulmanos acreditam que o Messias, Jesus (que a paz esteja com ele), não foi crucificado, mas sim elevado por Deus ao céu. Deus diz no Alcorão: **"Ora, eles não o mataram nem o crucificaram, mas isso lhes foi simulado."** [Surata An-Nissá, 4:157].

Além disso, há divergências entre os Evangelhos quanto aos detalhes da crucificação, o que indica que a narrativa real não é clara.

Existem também seitas cristãs antigas que acreditavam que Jesus não foi crucificado, crença essa que coincide com a doutrina islâmica.

Deus, o Criador, é Vivo, Sustentador, Todo-Poderoso e Suficiente em Si. Ele não precisa morrer em uma cruz, encarnando-se na figura de Jesus para salvar a humanidade, como afirmam os cristãos. Ele é Quem concede e retira a vida.

Por isso, Ele não morreu nem foi ressuscitado, mas sim protegeu e salvou Seu mensageiro, Jesus, assim como salvou Abraão do fogo, e Moisés do Faraó e de seus soldados — e como sempre faz ao proteger Seus servos justos.

Deus disse: **“E por seu dito: "Por certo, matamos o Messias, Jesus, Filho de Maria, Mensageiro de Allah. "Ora, eles não o mataram nem o crucificaram, mas isso lhes foi simulado . E, por certo, os que discrepam a seu respeito estão em dúvida acerca disso . Eles não têm ciência alguma disso, senão conjeturas, que seguem. E não o mataram, seguramente; Mas, Allah ascendeu-o até Ele. E Allah é Todo-Poderoso, Sábio.”** [Surata An-Nissá, 4:157–158].

Por que os muçulmanos não acreditam que Jesus é filho de Deus?

Os muçulmanos creem que Deus é Um, Único, Eterno, que não gerou e não foi gerado, como está declarado na Surata Al-Ikhlás: **"Dize: "Ele é Allah, Único. Allah é O Solicitado. Não gerou e não foi gerado. E não há ninguém igual a Ele."** [Surata Al-Ikhlás, 112:1–4].

Inclusive, o próprio texto da Bíblia confirma que Jesus era um profeta enviado por Deus, e não Seu filho. No Evangelho de João 17:3, está escrito:

"E a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."

Isso mostra claramente que Jesus era um servo e mensageiro de Deus, e não um deus ou o filho de Deus.



Os muçulmanos acreditam em Jesus?

Nenhuma pessoa exaltou Jesus Cristo (a paz esteja com ele) na Terra tanto quanto o fez o profeta Muhammad (que a paz e bênçãos estejam com ele). A fé em Jesus é, inclusive, **um dos pilares da fé islâmica**, juntamente com a crença em todos os outros profetas.

O Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) disse: **“Eu sou a pessoa mais próxima de Jesus, filho de Maria, neste mundo e no outro.”**

Perguntaram: **“Como, ó Mensageiro de Deus?”**

Ele respondeu: **“Os profetas são irmãos de pai, suas mães são diferentes, mas sua religião é uma só. E entre mim e ele não houve outro profeta.”** (Hadith autêntico – Sahih Muslim).

O nome de **Jesus (Isa)** é mencionado **25 vezes no Alcorão**, mais do que o nome do próprio profeta Muhammad, que é citado **4 vezes**.

Maria (Maryam), mãe de Jesus, **foi preferida sobre todas as mulheres do mundo**, de acordo com o Alcorão, e é **a única mulher mencionada pelo nome no Alcorão**.

Inclusive, existe uma **surata inteira no Alcorão com o nome de Maria** — Surata Maryam.



O Islam é uma religião de extremismo?

O extremismo, o fanatismo e a rigidez são características que o verdadeiro Islã reprovava. O Alcorão convida repetidamente para a bondade, a misericórdia, o perdão e a moderação.

Deus diz no Alcorão: **"E, por uma misericórdia de Allah, tu, Muhammad, te tornaste dócil para eles. E, se houvesse sido ríspido e duro de coração, eles se haveriam debandado de teu redor. Então, indulta-os e implora perdão para eles e consulta-os sobre a decisão. E, se decidires algo, confia em Allah. Por certo, Allah ama os confiantes nEle."** [Al 'Imran 3: 159].

E disse: **"Convoca ao caminho de teu Senhor, com a sabedoria e a bela exortação, e discute com eles, da melhor maneira. Por certo, Allah é bem Sabedor de quem se descaminha de Seu caminho e Ele é bem Sabedor dos que são guiados."** [An-Nahl 16: 125].

Como é bem sabido por quem estuda o Islã, a regra geral na religião é a permissão, salvo em poucos casos que foram proibidos com propósitos sábios e bem justificados, mencionados claramente no Alcorão.

Deus disse: **"Ó filhos de Adão! Tomai vossos ornamentos em cada mesquita. E comei e bebei, e não vos entregues a excessos. Por certo, Ele não ama os entregues a excessos. Dize: "Quem proibiu os ornamentos que Allah criou para Seus servos e as cousas benignas do sustento?" Dize: "Estas são, nesta vida, para os que crêem, e serão a eles consagradas no Dia da Ressurreição. Assim, aclaramos os sinais a um povo que sabe. Dize: "Apenas, meu Senhor proibiu as obscenidades, aparentes e latentes, e o peca do e a agressão desarrazoada, e que associeis a Allah aquilo de que Ele não fez descer, sobre vós, comprovação alguma, e que digais acerca de Allah o que não sabeis."** [Al-A'raf 7: 31–33].

A religião considera que atribuir ao Islã práticas extremistas ou proibições sem base é algo relacionado a influências satânicas, das quais a fé verdadeira é completamente inocente.

Deus disse: **"Ó humanos! Comei, do que há na terra, sendo lícito e benigno; e não sigais os passos de Satã. Por certo, ele vos é inimigo declarado. Ele não vos ordena senão o mal e a obscenidade, e que digais acerca de Allah o que não sabeis."** [Al-Baqarah

2: 168–169].

Se o Islam proíbe a adoração de ídolos, por que os muçulmanos se voltam para a Caaba em suas orações?

A Caaba é apenas a direção (qibla) para a qual os muçulmanos se voltam ao rezar, e não é adorada. Os muçulmanos não prestam culto à Caaba em si, mas sim a Deus Único (Allah), e não se prostram diante de nenhum outro.

Deus diz no Alcorão: **"Com efeito, vemos o revirar de tua face para o céu. Então, Nós voltar-te-emos, em verdade, para uma direção, que te agrada. Volta, pois, a face rumo à Mesquita Sagrada. E onde quer que estejais, voltai as faces para o seu rumo."** [Al-Baqarah 2: 144].

Assim, a Caaba é um símbolo de unidade e orientação comum para os muçulmanos em todo o mundo — mas a adoração é exclusivamente para Deus.

Por que a mulher muçulmana usa o hijab (véu)?

O hijab (véu islâmico) foi prescrito por Deus como forma de preservar a modéstia, a dignidade e o respeito da mulher.

Deus diz no Alcorão: **"Ó Profeta! Dize a tuas mulheres e a tuas filhas e às mulheres dos crentes que se encubram em suas roupas. Isso é mais adequado, para que sejam reconhecidas e não sejam molestadas."** [Al-Ahzab 33: 59].

Inclusive, a Bíblia também ordena modéstia e cobertura da cabeça às mulheres, como está na 1ª Carta aos Coríntios 11:6: "Pois se a mulher não se cobre, que também corte o cabelo; mas, se é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, que cubra a cabeça."

Isso mostra que o uso do véu não é exclusivo do Islã, mas faz parte da tradição dos profetas ao longo da história.

Hoje em dia, infelizmente, a mulher tem sido muitas vezes reduzida a um objeto de consumo, com sua imagem sendo explorada constantemente na publicidade e nas mídias, enviando mensagens distorcidas sobre o valor da mulher.

Já a mulher muçulmana, ao cobrir-se, envia ao mundo uma mensagem poderosa: "Sou uma pessoa de valor, honrada por Deus. Quem quiser me conhecer deve me julgar por minha mente, meu conhecimento, minhas convicções e meu caráter — não pelo meu corpo."

Ela também compreende a natureza humana, criada por Deus: sabe que mostrar seus encantos a estranhos pode gerar danos sociais e pessoais. E não é raro que mulheres que expuseram seus corpos na juventude, ao envelhecerem, desejassem que todas tivessem usado o véu desde cedo.



O Islam concedeu à mulher igualdade com o homem?

A mulher muçulmana busca justiça, não igualdade absoluta. A igualdade com o homem, em muitos casos, a faria perder vários de seus direitos e distinções.

Por exemplo, imagine que alguém tem dois filhos: um com cinco anos e outro com dezoito. Se essa pessoa decide comprar camisas do mesmo tamanho para ambos, isso seria igualdade, mas resultaria em sofrimento para um deles. Já a justiça seria dar a cada um uma camisa do tamanho apropriado, proporcionando bem-estar a ambos.

Hoje, muitas mulheres tentam provar que conseguem fazer tudo o que os homens fazem. No entanto, ao tentar isso, a mulher acaba perdendo sua individualidade e suas vantagens naturais. Deus a criou com capacidades únicas que o homem não possui. Está cientificamente comprovado que as dores do parto estão entre as mais intensas que um ser humano pode experimentar, e a religião reconheceu esse esforço e concedeu à mulher uma posição de honra por isso.

No Islã, a mulher não é obrigada a trabalhar, nem a sustentar a casa. Seu dinheiro é exclusivamente dela, ao contrário do que ocorre em muitos sistemas ocidentais, onde frequentemente o casal compartilha tudo.

Deus não deu ao homem a capacidade de suportar as dores do parto, mas lhe deu força física para subir montanhas, trabalhar em construções pesadas e suportar condições climáticas severas, como o calor intenso ou o frio extremo.

Se a mulher desejar escalar montanhas, trabalhar duro, enfrentar desafios físicos — ela pode tentar, mas ainda assim será ela quem gerará os filhos, amamentará e cuidará deles. O homem, por mais que tente, nunca poderá fazer isso por ela. No final das contas, isso acaba sendo uma sobrecarga dupla para a mulher, algo que ela poderia evitar ao reconhecer seu papel natural.

Poucos sabem que, se uma mulher muçulmana reivindicar seus direitos por meio da ONU ou de convenções internacionais e abrir mão de seus direitos garantidos pelo Islã, ela estará, na verdade, perdendo. Porque o Islã lhe dá direitos mais abrangentes e condizentes com sua natureza, promovendo um sistema de complementaridade entre homem e mulher que leva à felicidade e ao equilíbrio social.



Por que a mulher recebe metade da herança que o homem recebe?

Primeiro:

em algumas situações, a mulher recebe a mesma quantia que o homem ou até mais, pois isso depende do grau de parentesco com o falecido e o herdeiro.

Por exemplo: se uma pessoa falece e deixa uma filha e dois irmãos, a filha recebe 50% da herança sozinha, enquanto cada irmão recebe 25%.

Isso ocorre porque a filha tem um grau de parentesco mais próximo com o falecido (seu pai) do que os irmãos dele.

Segundo:

o homem, em algumas situações, recebe uma parte maior da herança porque ele é financeiramente responsável pela família.

No Islã, a mulher não tem nenhuma obrigação financeira: toda responsabilidade recai sobre o homem.

Antes do casamento, o pai ou o irmão é responsável por prover moradia, alimentação, vestuário e demais necessidades.

Após o casamento, essa responsabilidade passa para o marido ou para o filho.

Portanto, a distribuição da herança no Islã leva em consideração essas responsabilidades financeiras e sociais, e não se trata de uma discriminação entre homem e mulher.

Por que o Islam permite a Poliginia?

O Islam permitiu a Poliginia por diversos motivos, entre eles: realizar a justiça social e proteger a mulher. No entanto, ele a condicionou à justiça, como disse Deus: **“E, se temeis não ser eqüitativos para com os órfãos , esposai as que vos aprazam das mulheres sejam duas, três ou quatro. E se temeis não ser justos, esposai uma só, ou contentaivos com as escravas que possuís . Isso é mais adequado, para que não cometais injustiça.”** [Alcorão, Surata An-Nisā' (4:3)].

A própria Bíblia menciona que os profetas de Deus se casaram com mais de uma mulher, como o profeta Abraão, Jacó, Davi e Salomão, que a paz esteja com todos eles.

No livro de Gênesis 4:19: **“Lameque tomou para si duas mulheres.”**

No Primeiro Livro dos Reis 11:3: **“Salomão teve setecentas esposas, princesas, e trezentas concubinas.”**

Isso mostra que a Poliginia existia nas legislações anteriores e não era proibida.

Além disso, antes da revelação do Alcorão, não havia limite para o número de esposas. Alguns homens tinham dezenas ou até centenas. Então, o Islã veio para limitar o número a, no máximo, quatro esposas.

É permitido ao homem casar-se com duas, três ou quatro mulheres, mas com a condição de ser justo com todas elas.

Há razões que justificam a Poliginia, como:

- As guerras que matam um grande número de homens — pois são os homens que participam dos combates — o que leva ao aumento do número de mulheres em relação aos homens.
- Também é cientificamente conhecido que a expectativa média de vida das mulheres é maior do que a dos homens.
- O número de mulheres no mundo supera o número de homens. Por exemplo: nos Estados Unidos há 7,8 milhões de mulheres a mais do que homens; no Reino Unido, 4 milhões; na Alemanha, 5 milhões; e na Rússia, 9 milhões.
- Nas sociedades onde a poligamia é proibida por lei, é comum que um homem tenha amantes e vários relacionamentos fora do casamento. Isso é um reconhecimento implícito da poligamia, porém de maneira ilegal para eles. Era esse o cenário antes do Islã, e o Islã veio para corrigi-lo, preservar os direitos e a dignidade da mulher, e elevá-la de amante a esposa com dignidade e direitos para ela e seus filhos.

- É surpreendente que essas sociedades não tenham problema algum em aceitar relações sem casamento, ou até casamentos entre pessoas do mesmo sexo, ou relações sem responsabilidade clara, ou até mesmo crianças sem pais conhecidos, etc. Mas não toleram um casamento legal entre um homem e mais de uma mulher!
- Enquanto isso, o Islã é sábio nesta questão e claro ao permitir que o homem se case com mais de uma esposa — preservando a dignidade e os direitos da mulher — desde que ele tenha até quatro esposas e cumpra a condição da justiça e da capacidade. Isso também resolve o problema da mulher que não encontra um homem solteiro para se casar, e que só tem diante de si a opção de casar-se com um homem já casado ou aceitar ser amante.

Por que o Profeta Muhammad ﷺ se casou com a senhora Aisha enquanto ela era jovem?

O casamento do Profeta ﷺ com a senhora Aisha (que Deus esteja satisfeito com ela) ocorreu de acordo com os costumes sociais da época, sendo algo aceito e não considerado estranho. Além disso, esse casamento aconteceu por ordem de Deus, com uma grande sabedoria: a senhora Aisha tornou-se uma das mulheres mais sábias e uma das maiores narradoras de hadith (ditos do Profeta), transmitindo à nação islâmica um vasto conhecimento.

É curioso que, naquela época, mesmo com os inimigos do Profeta o acusando das piores coisas — chamando-o de poeta ou louco —, ninguém jamais o criticou por esse casamento, nem o mencionou como algo condenável. Somente alguns difamadores nos tempos atuais o fazem.

Ou seja, essa história era algo comum e normal dentro dos costumes daquele tempo. A história nos conta, por exemplo, sobre casamentos de reis com meninas pequenas, como a idade de Maria (na crença cristã), que foi prometida em casamento a um homem de 90 anos antes do nascimento de Jesus — idade próxima à de Aisha no casamento com o Profeta.

Também há casos como o da rainha da Inglaterra, Isabel, no século XI, que se casou aos oito anos de idade, entre outros.

Ou, então, pode ser que a história do casamento do Profeta não tenha ocorrido da forma como muitos imaginam hoje.

A própria Bíblia não define uma idade específica para o casamento, mas menciona que ele ocorre com a puberdade. Por exemplo, em Gênesis 24:67: **"Isaque levou Rebeca para a**

tenda de sua mãe Sara, tomou-a por esposa e a amou."

Rebeca (que Deus esteja satisfeito com ela) era jovem quando se casou com o profeta Isaaque, o que mostra que o casamento com moças jovens era comum naquela época e não era considerado estranho.

Além disso, não há nenhum relato na biografia do Profeta, nem nos hadiths autênticos como os de Bukhari, de que a senhora Aisha tenha reclamado desse casamento. Pelo contrário, há muitos relatos demonstrando amor profundo que ela tinha pelo Profeta ﷺ, o que confirma que a relação foi construída com afeto e consentimento.

Por que o Islam proíbe relações sexuais fora do casamento?

O Islã proíbe as relações sexuais fora do casamento como forma de proteger a sociedade contra a desordem moral e os problemas sociais — como a disseminação de doenças, a desestruturação familiar, a perda da filiação legítima — e para preservar a dignidade da mulher contra a exploração.

Deus disse no Alcorão: **"E não vos aproximeis do adultério. Por certo, ele é obscenidade; e que vil caminho!"** [Surata Al-Isrâ' (17:32)].

A própria Bíblia também proíbe o adultério, como em Êxodo 20:14: **"Não cometerás adultério."**

Isso mostra que o Islã não trouxe nada de novo nesse aspecto, mas apenas reforçou o que já havia sido estabelecido nas legislações anteriores.



Como o Islam honrou a mulher?

O Islã honrou a mulher ao isentá-la da culpa pelo pecado de Adão, ao contrário de outras crenças, e ainda buscou elevar sua dignidade.

No Islã, Deus perdoou Adão e nos ensinou como retornar a Ele sempre que erramos ao longo da vida. Allah disse: **“Então, Adão recebeu palavras de seu Senhor, e Ele Se voltou para ele, remindo-o. Por certo, Ele é O Remissório, O Misericordioso.”** [Al-Baqarah 2:37].

A Senhora Maria, mãe de Jesus (que a paz esteja com eles), é a única mulher mencionada nominalmente no Alcorão.

A mulher teve papel importante em várias histórias mencionadas no Alcorão, como a Rainha de Sabá (Balqis) e sua história com o Profeta Salomão, que terminou com sua fé e submissão ao Senhor dos mundos. Allah disse: **“Por certo, encontrei uma mulher reinando sobre eles e a ela foi concedido algo de todas as cousas e tem magnífico trono.”** [An-Naml 27:23].

A história islâmica nos mostra que o Profeta Muhammad ﷺ consultava mulheres e levava em consideração suas opiniões em muitas situações.

O Islã melhorou muito a posição da mulher em comparação com as antigas culturas árabes, proibindo o infanticídio feminino e conferindo à mulher uma personalidade independente.

Organizou as questões contratuais relativas ao casamento, preservando o direito da mulher ao dote, assegurando seus direitos à herança, ao direito de propriedade privada e à administração dos seus próprios bens.

Deus ordenou que os homens sustentassem as mulheres e preservassem seus bens, sem que a mulher tivesse obrigações financeiras em relação à família.

O Islã também protegeu a identidade da mulher, permitindo que ela mantenha seu nome de família mesmo após o casamento.

O Islam a exaltou e ordenou a preservação de seus direitos em muitas passagens no Alcorão e na Sunnah do Profeta. Por exemplo: O Profeta Muhammad ﷺ disse: **“O crente mais perfeito em termos de fé é aquele que tem um excelente carácter, e os melhores de vós são aqueles que tratam melhor as suas esposas.”** [Relatado por At-Tirmidhi].

Allah diz: **“Por certo, aos moslimes e às moslimes, e aos crentes e às crentes, e aos devotos e às devotas, e aos verídicos e às verídicas, e aos perseverantes e às perseverantes, e aos humildes e às humildes, e aos esmoleres e às esmoleres, e aos jejuadores e às jejuadoras, e aos custódios de seu sexo e às custódias de seu sexo, e aos que se lembram amiúde de Allah e às que se lembram amiúde dEle, Allah preparou-lhes per dão e magnífico prêmio.”** [Al-Ahzab 33:35].

E Allah diz ainda: **“A quem faz o bem, seja varão ou varoa, enquanto crente, certamente, fá-lo-emos viver vida benigna. E Nós recompensá-los-emos com prêmio melhor que aquilo que faziam.”** [An-Nahl 16:97].

Allah também disse: **“E, dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete.”** [Ar-Rum 30:21].

E Allah diz: **“E consultam-te, Muhammad, sobre as mulheres. Dize: “Allah vos instrui a respeito delas - e lembrai-vos do que se recita, para vós, no Livro, sobre as mulheres órfãs às quais não concedeis o que lhes é preceito, enquanto tencionais esposá-las - e a respeito das crianças indefesas; e vos ordena cuidar dos órfãos com equidade. E o que quer que façais de bom, por certo, Allah é, disso. Onisciente. E, se uma mulher teme de seu marido rejeição ou indiferença, não haverá culpa sobre ambos, se se reconciliam com uma reconciliação. E o reconciliar-se é melhor. E a mesquinhez está, sempre, presente nas almas. E, se bem fizerdes e fordes piedosos, por certo, Allah, do que fazeis, é Conhecedor.”** [An-Nisā' 4:127-128].



Por que o muçulmano não consome carne de porco?

O Islam proibiu a carne de porco porque ela é prejudicial à saúde e porque é impura. Allah, o Exaltado, disse: **“Ele vos proibiu, apenas, a carne do animal morto e o sangue, e a carne de porco, e o que é imolado com a invocação de outro nome que Allah.”** [Al-Baqarah 2: 173].

A Bíblia Sagrada também proíbe o consumo da carne de porco. Em Levítico 11:7-8 está escrito: **"O porco, porque tem casco fendido, dividido em dois, mas não ruma, é impuro para vocês. Não comam sua carne, nem toquem em sua carcaça; ela é impura para vocês."**

Isto comprova que a proibição de comer carne de porco não é apenas no Islã, mas também nas leis anteriores.

Assim, com base nisso, o consumo da carne de porco é proibido no cristianismo, assim como era proibido no judaísmo.



Por que o Islam proibiu o consumo de vinho?

Allah, Glorificado seja, distinguiu o ser humano dos demais seres vivos pela razão. Ele proibiu o que nos prejudica, tanto nossa mente quanto nosso corpo. Portanto, proibiu tudo que cause embriaguez, porque isso obscurece a mente e a prejudica, levando a vários tipos de corrupção. O bêbado pode matar outro, pode cometer adultério, pode roubar, entre outras corrupções graves resultantes do consumo de álcool.

Allah diz: **"Ó vós que credes! O vinho e o jogo de azar e as pedras levantadas com nome dos ídolos e as varinhas da sorte não são senão abominação: ações de Satã. Então, evitai-as na esperança de serdes bem aventurados."** [Al-Ma'idah 5: 90].

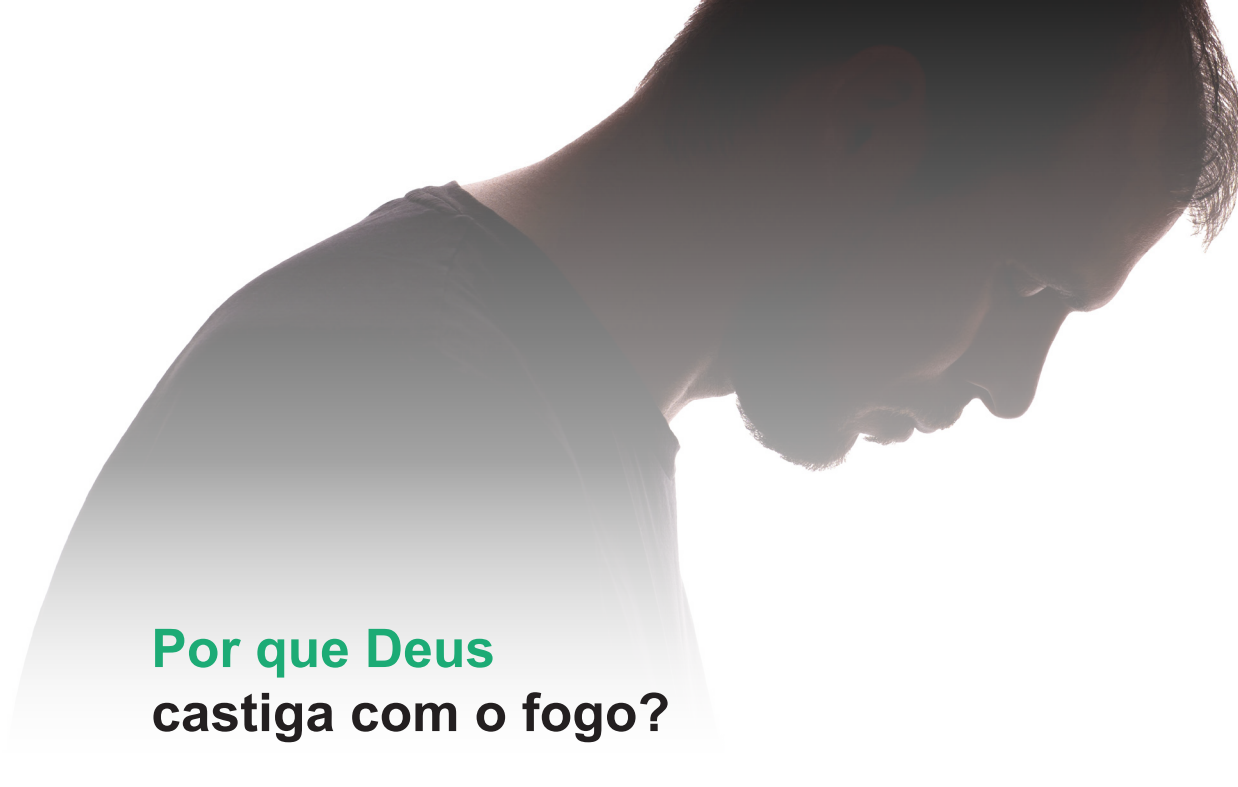
A proibição baseia-se no grande mal que causa ao indivíduo e à sociedade.

O vinho também foi proibido no cristianismo e no judaísmo, embora hoje em dia isso nem sempre seja seguido.

"O vinho é zombador, a bebida forte é barulhenta, e quem se deixa levar por eles não é sábio." (Provérbios 20:1).

"E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão..." (Efésios 5:18)

A conclusão é que, se levarmos em conta o dano individual e social juntos, o vinho é a droga mais prejudicial de todas, ocupando o primeiro lugar em termos de danos causados.



Por que Deus castiga com o fogo?

Se alguém renegar a mãe e o pai, insultá-los, expulsá-los de casa e deixá-los na rua como exemplo, como nos sentiríamos em relação a essa pessoa?

Se alguém dissesse: **“Vou recebê-lo em minha casa, vou honrá-lo, alimentá-lo e agradecê-lo por essa atitude”**, será que as pessoas valorizariam essa ação? Será que aceitariam isso dele? A Deus pertence o exemplo mais elevado.

Então, o que esperar do destino daquele que rejeitou seu Criador e O negou? Quem foi punido pelo fogo, é porque foi colocado no seu devido lugar. Essa pessoa desprezou a paz e o bem na terra, por isso não merece a bênção do Paraíso.

E o que esperar daquele que tortura crianças, por exemplo, com armas químicas? Que entre no Paraíso sem julgamento?

E o erro deles não é algo passageiro, mas uma característica fixa.

Além disso, o mal pode vir de pessoas que têm inveja e ciúmes no coração, e que causam conflitos e discórdias entre os seres humanos, portanto, é justo que seu castigo seja o fogo, condizente com sua natureza.

Allah, o Exaltado, disse: **“E os que desmentem Nossos sinais e, diante deles, se ensoberbessem, esses são os companheiros do Fogo. Nele serão eternos.”** [Al-A'raf 7: 36].

A justiça de Deus exige que Ele seja vingador além de misericordioso. Em algumas crenças, Deus é apenas "amor" (no cristianismo) ou apenas "ira" (no judaísmo). No Islã, Ele é um Deus justo e misericordioso, possuindo todos os nomes sublimes, que são atributos de beleza e majestade.

Na prática da vida, usamos o fogo para separar as impurezas do material puro, como o ouro e a prata. Por isso, Allah – e a Ele pertence o exemplo mais elevado – usa o fogo para purificar Seus servos no Além de seus pecados e transgressões, e no final, tirará do fogo aquele que tiver no coração a menor partícula de fé em Sua misericórdia.

Deus é misericordioso e fonte de todo o bem, por que então não nos coloca todos no Paraíso sem julgamento?

Na verdade, Deus quer a fé para todos os Seus servos.

Allah, o Exaltado, disse: **"Se renegais a Fé, por certo, Allah é Bastante a Si mesmo, Prescindindo de vós, e, por seus servos, Ele não Se agradará da renegação da Fé. E, se agradeceis, disso Se agradará Ele, por vós. E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra. Em seguida, a vosso Senhor será vosso retorno; então, Ele vos informará do que fazíeis. Por certo, Ele, do íntimo dos peitos, é Onisciente."** [Az-Zumar 39: 7].

Entretanto, se Deus colocasse todos no Paraíso sem julgamento, haveria uma violação flagrante da justiça; Deus trataria da mesma forma Seu profeta Moisés e o faraó, e todos os tiranos e suas vítimas entrariam no Paraíso como se nada tivesse acontecido.

É necessária uma forma de garantir que as pessoas que entram no Paraíso o façam por mérito.

A beleza dos ensinamentos islâmicos é que Deus, que nos conhece melhor do que nós mesmos, nos informou que temos o necessário para tomar as medidas neste mundo que garantam Seu agrado e a entrada no Paraíso.

Allah disse: **"Allah não impõe a alma algu ma senão o que é de sua capacidade."** [Al-Baqarah 2: 286].

Por que o homem e a mulher não cobrem seus corpos da mesma forma no Islam?

Os cientistas concordam com a diferença óbvia na constituição física entre homens e mulheres, o que fica claro no fato de que as roupas de banho masculinas são diferentes das femininas no Ocidente. A mulher cobre o corpo inteiro para evitar a tentação. Alguém já ouviu falar de um caso em que uma mulher tenha estuprado um homem?

As mulheres no Ocidente fazem manifestações pedindo o direito a uma vida segura, sem assédio ou estupro, mas nunca ouvimos falar de manifestações semelhantes feitas por homens.

Por que a mulher não tem o direito de casar com quatro homens ao mesmo tempo, como o homem tem?

Um ponto muito importante, que frequentemente é ignorado na sociedade moderna, é o direito que o Islam concedeu à mulher, mas não ao homem. O homem limita seus casamentos apenas a mulheres solteiras, enquanto a mulher pode se casar com um homem solteiro ou não solteiro. Isso é para garantir a linhagem verdadeira dos filhos, protegendo os direitos das crianças e sua herança do pai.

O Islam permite que a mulher se case com um homem que já seja casado, desde que ele tenha menos de quatro esposas, desde que haja justiça e capacidade. Portanto, a mulher tem uma margem maior de escolha entre os homens, podendo conhecer como ele trata as outras esposas e entrar no casamento ciente da ética desse homem.

Mesmo que admitíssemos que o direito das crianças poderia ser garantido com exames de DNA, com o avanço da ciência, qual seria a culpa das crianças que nascem e têm a mãe apresentá-las ao pai por meio desse exame? Qual seria o impacto psicológico delas?

Além disso, como uma mulher conseguiria ser esposa de quatro homens com essa instabilidade emocional?

O método de abate islâmico dos animais não é desumano?

O método islâmico de abate, que consiste em cortar a garganta e o esôfago do animal com uma faca afiada, é mais compassivo do que o choque elétrico ou o estrangulamento, que causam sofrimento ao animal.

Assim que o fluxo de sangue para o cérebro é interrompido, o animal não sente dor. O movimento do animal no momento do abate não é devido à dor, mas ao rápido fluxo sanguíneo, que facilita a saída total do sangue.

Já os outros métodos retêm o sangue dentro do corpo, o que prejudica a saúde de quem consome essa carne.

O Profeta Muhammad ﷺ disse: **"ALLAH exige a correção em tudo. Assim, se executardes (um condenado à pena capital) executai (-o) de uma forma correcta, e se matardes (animais) matai de uma maneira correcta. Que afie cada um de vós a sua faca e desate o animal que vai matar, para deixá-lo morrer confortavelmente."** (Narrado por Muslim).

Por que o Islam proibiu a usura (Riba)?

O conceito de dinheiro no Islam é para comércio, troca de bens e serviços, construção e desenvolvimento. Quando emprestamos dinheiro com o objetivo de ganhar mais dinheiro, tiramos o dinheiro de seu propósito fundamental como meio de troca e desenvolvimento, tornando-o um fim em si mesmo.

Os juros ou riba cobrados sobre os empréstimos são considerados um incentivo para os credores, pois não suportam perda. Consequentemente, os lucros acumulados pelos credores ao longo dos anos aumentam a diferença entre ricos e pobres.

Nas últimas décadas, governos e instituições se envolveram amplamente nesse âmbito, e vimos vários exemplos de colapso econômico em alguns países. O riba tem a capacidade de espalhar a corrupção na sociedade de uma forma que outros crimes não conseguem.

Seguindo os princípios cristãos, Tomás de Aquino condenou o riba ou empréstimo com juros, e a igreja, devido ao seu papel religioso e secular, generalizou a proibição do riba para seus fiéis após tê-lo proibido para os clérigos desde o século II. Platão via os juros como exploração, praticada pelos ricos sobre os pobres na sociedade.

As transações com riba eram comuns na época dos gregos, e o credor tinha o direito de vender o devedor no mercado de escravos caso ele não pagasse sua dívida. Entre os romanos, a situação não era diferente.

É importante notar que essa proibição não foi influenciada apenas por razões religiosas, pois ocorreu mais de três séculos antes do advento do cristianismo. O Evangelho também proibiu seus seguidores de lidar com riba, assim como a Torá fez antes.

Allah, o Exaltado, disse: **"Ó vós que credes! Não devoreis a usura , muitas vezes duplicada; e temei a Allah, na esperança de serdes bem-aventurados."** (Al Imran 3:130)

E disse: **"E o que concedeis, de usura, para acrescentá-lo com as riquezas dos homens, não se acrescenta rá, junto de Allah. E o que concedeis, de az-zakah , querendo a face de Allah, ser-vos-á multiplicado. Então, esses serão os re compensados em dobro."**

(Ar-Rum 30:39)

A antiga aliança também proibiu o riba (usura). Por exemplo, no livro de Levítico:

"Se o teu irmão empobrecer e não puder manter-se contigo, ajudarás ao seu lado, como estrangeiro ou residente, para que viva contigo. Não tomarás dele juros nem lucro, mas terás temor de Deus para que teu irmão viva contigo. Não darás tua prata a juros, nem teu alimento a lucro."

A usura é proibida no cristianismo assim como foi no judaísmo, conforme confirmado no Alcorão: **"Então, por injustiça dos que praticam o judaísmo, proibimo-lhes cousas benignas, que lhes eram lícitas; e por afastarem a muitos do caminho de Allah; E por tomarem a usura, enquanto foram coibidos disso ; e por devorarem, ilicitamente, as riquezas dos outros homens. E, para os renegadores da Fé, dentre eles, preparamos doloroso castigo."** (An-Nisa 4:160-161).



Perguntas de **nível Três**



Artigo 1:

O Milagre do Alcorão

1. Certo ou Errado:

O milagre do Alcorão foi limitado aos árabes na época do Profeta ﷺ.

Resposta: Errado.

Fonte: "O Alcorão é, por si mesmo, um milagre para quem reflete e pondera; é um milagre permanente até o Dia do Juízo, renovável e que não se extingue com a passagem das gerações." (página 1)

2. Múltipla escolha:

O que indica que a preservação do Alcorão é um de seus maiores milagres?

- A. Sucessão dos califas ortodoxos
- B. Repetição de palavras
- C. Passar mais de 1400 anos sem alteração
- D. Sua compilação na época abássida

Resposta: C. Passar mais de 1400 anos sem alteração.

Fonte: "Já se passaram mais de 1400 anos desde sua revelação sem que uma única letra fosse alterada." (página 1)

3. Identificar a relação entre duas informações:

O desafio com uma única sura e a grande eloquência dos árabes. Qual a relação?

Resposta: O Alcorão desafiou os árabes, conhecidos por sua eloquência, mostrando algo além de sua capacidade, o que indica sua origem divina.

Fonte: "Então Ele os desafiou a produzir sequer uma sura semelhante, mas eles falharam." (página 2)

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Por que a descrição das fases do embrião no Alcorão é um aspecto do milagre?

Resposta: Porque é uma descrição precisa que precedeu descobertas científicas por muito tempo, indicando sua origem divina.

Fonte: "Essa descrição anatômica precisa precedeu o conhecimento científico posterior dessas verdades." (página 1)

Artigo 2:

A Divulgação a Deus – Sua Regra e Virtudes

1. Certo ou Errado:

A Divulgação a Deus é uma tarefa exclusiva dos estudiosos e não obriga os demais.

Resposta: Errado.

Fonte: "Aquele responsável pelo convite a Deus é todo muçulmano, homem ou mulher, na medida de sua capacidade." (página 1)

2. Múltipla escolha:

Qual é a principal virtude do convite a Deus?

- A. Aumentar o número de oradores
- B. Ser a função dos profetas
- C. Melhorar a autoimagem
- D. Adquirir habilidades de oratória

Resposta: B. Ser a função dos profetas.

Fonte: "Basta dizer que uma das virtudes da divulgação a Deus é que o convidador segue e imita a função dos mensageiros." (página 1)

3. Identificar a relação entre duas informações:

Guiar uma única pessoa e a virtude de Humru al-Na'am (as posses mais valiosas). Qual a relação?

Resposta: Guiar uma única pessoa através da divulgação a Deus é mais valioso do que as posses mais preciosas.

Fonte: "Pois Deus, por meio de você, guiar uma pessoa é melhor para você do que possuir Humru al-Na'am." (página 2)

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Qual o efeito da divulgação a Deus na vida do convidador após a morte?

Resposta: Sua recompensa continua em sua balança enquanto aqueles guiados por ele obedecem a Deus.

Fonte: "Permanece para ele mesmo após a morte... aquele que convida para a orientação recebe recompensa semelhante à daqueles que o seguem." (página 2)

Artigo 3:

Exemplos dos Métodos de Convite dos Profetas

1. Certo ou Errado:

Os profetas divergiram na crença, mas concordaram nos métodos.

Resposta: Errado.

Fonte: "A questão da unicidade de Deus é a base de todos esses convites e sua essência principal." (página 1)

2. Múltipla escolha:

O que caracteriza o método de Abraão (que a paz esteja com ele) ao convidar seu povo?

- A. Ignorar e permanecer em silêncio
- B. Ameaça pública
- C. Debate racional e gradual
- D. Dependência de milagres

Resposta: C. Debate racional e gradual.

Fonte: "Ele discutiu com seu povo utilizando provas racionais e os guiou gradualmente." (página 2)

3. Identificar a relação entre duas informações:

O convite de Noé (que a paz esteja com ele) em segredo e em público, e sua paciência com seu povo. Qual a relação?

Resposta: Noé adaptou seu método conforme a situação dos destinatários e suportou muitos anos de convite sem se cansar.

Fonte: "Ele disse: 'Disse [Noé]: Ó meu Senhor, em verdade convoquei meu povo, durante a noite e durante o dia. ☐ Mas meu chamado só fez aumentar a fuga deles. ☐ E, cada vez que os chamei para que os perdoasses, colocaram os dedos nos ouvidos, cobriram-se com as roupas, persistiram e se encheram de arrogância. ☐ Depois os chamei abertamente. ☐ E também lhes falei em público e em segredo.' [Nūh: 5–9]." (página 1)

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Como o método de Moisés (que a paz esteja com ele) pode ser aplicado no contexto atual?

Resposta: Começando com gentileza e depois apresentando evidências e argumentos adequados à cultura e compreensão dos destinatários.

Fonte: "Fala-lhe de forma suave, para que se lembre... então Deus lhe concedeu um milagre adequado ao seu povo." (página 2)

Artigo 3:

Exemplos dos Métodos de Convite dos Profetas

1. Certo ou Errado:

O uso do plural no discurso de Deus indica a existência de múltiplos deuses.

Resposta: Errado.

Fonte: "Expressa que Ele sozinho reúne atributos de beleza e majestade, e também representa força e grandeza na língua árabe." (página 2)

2. Múltipla escolha:

Qual característica distingue a religião verdadeira?

- A. Ampliação da mediação entre o servo e seu Senhor
- B. Complexidade nas leis e rituais
- C. Conformidade com a natureza humana (fitrah) e apelo à razão
- D. Restrição a um tempo e lugar específicos

Resposta: C. Conformidade com a natureza humana (fitrah) e apelo à razão.

Fonte: "A religião verdadeira deve estar de acordo com a natureza humana... sendo fácil, simples e compreensível." (página 2)

3. Identificar a relação entre duas informações:

O Criador não é visto, e a ideia não pode ser tocada. Qual a relação entre eles?

Resposta: Ambos são compreendidos pela razão, não pelos sentidos, o que demonstra que a ausência de visão não nega a existência.

Fonte: "O ser humano não consegue descrever algo imaterial como uma ideia." (página 1)

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Como responder à dúvida de que o Alcorão foi criado pelo Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele)?

Resposta: Destacando o desafio linguístico, os milagres científicos, a preservação histórica pelo povo muçulmano e a incapacidade dos árabes de reproduzir algo semelhante.

Fonte: "Embora os árabes da época fossem mestres em eloquência, retórica e poesia, eles perceberam que este Alcorão não poderia ser de outra origem que não a de Deus. Esse desafio permaneceu por mais de quatorze séculos, sem que alguém conseguisse, sendo uma das maiores evidências de sua origem divina." (página 3)

5. Certo ou Errado:

No Islã, o ser humano nasce puro, livre do pecado, e não carrega o erro de outro.

Resposta: Verdadeiro.

6. Múltipla escolha:

Qual é a posição do Islam sobre a crucificação de Jesus (‘Īsā, que a paz esteja com ele)?

A. Acredita que Jesus foi crucificado para expiar o pecado de Adão

B. Considera a crucificação um fato histórico comprovado

C. Acredita que Jesus não foi crucificado, mas elevado ao céu

D. Reconhece a crucificação de Jesus, mas ele não morreu

Resposta: C. Acredita que Jesus não foi crucificado, mas elevado ao céu.

7. Identificar a relação entre duas informações:

Como o Islam demonstra a posição elevada de Jesus (‘Īsā, que a paz esteja com ele) mesmo rejeitando sua divindade?

Resposta: Reconhecendo que a fé nele é parte dos pilares da fé, mencionando-o frequentemente no Alcorão, exaltando sua mãe, e considerando-o um dos profetas de firme determinação (Ulul-‘Azm).

8. Certo ou Errado:

O Islam é uma religião que incentiva rigor e extremismo em todas as leis religiosas.

Resposta: Errado.

9. Múltipla escolha:

Por que os muçulmanos se voltam para a Caaba ao rezar?

A. Porque adoram a Caaba

B. Porque é símbolo de Abraão (que a paz esteja com ele)

C. Porque é a direção (qibla) que Deus ordenou seguir

D. Porque é a casa do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele)

Resposta: C. Porque é a direção (qibla) que Deus ordenou seguir.

10. Identificar a relação entre duas informações:

O véu no Islam é uma legislação para a castidade, e a Bíblia ordena às mulheres recato. Qual a relação?

Resposta: Ambos refletem um princípio religioso comum para preservar a dignidade da mulher e proteger a sociedade.

11. Avaliação de entendimento (dedução):

Por que o Islam prioriza a justiça em vez da igualdade total entre homem e mulher?

Resposta: Porque a justiça leva em consideração as diferenças naturais e funcionais entre eles, enquanto a igualdade absoluta poderia prejudicar um dos lados.

